

**PARA TORNAR-SE UM HOMEM, TORNE-SE UM DEUS:** A subjetividade indígena Tupinambá em “Uma História de Amor e Fúria” (2013), de Luís Bolognesi segundo *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá* (2006), de Florestan Fernandes

Ybsen Louro<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo identificar os elementos históricos presentes em “Uma História de Amor e Fúria” (2013), de Luís Bolognesi, que se revolvem à subjetividade indígena Tupinambá geral, considerando os apontamentos de Florestan Fernandes em *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá* (2006) quanto aos costumes e ritos suprimidos pelo avanço colonial e seus desdobramentos sócio-históricos, os relacionando a antropofagia representada de modo que desfalcasse destes rituais religiosos a conjuntura de seu significado. A Metodologia utilizada será a Teoria Semiótica Greimasiana Francesa segundo Barros (2005), procurando analisar os signos e símbolos que atrelam significado à narrativa, como dita Fiorin (2005). A fundamentação teórica utilizou-se da representação segundo Hall (2013) e da cultura segundo Eagleton (2011); dos conceitos consoantes à subjetividade indígena Tupinambá por Agnolin (2002); do que concerne à mentalidade do colonizador segundo Todorov (1993); do ponto de vista pós-industrial descrito por Santos (2001) concordante à consciência universal. Como resultado, afirma-se que a obra é carregada de uma cosmologia indígena Tupinambá corrompida pelo processo de descaracterização de *valor* cultural perpetrado pelos colonizadores na América do Sul enquanto, para representar figurativamente o complexo desencadear de acontecimentos que levaram à violentas guerras culturais, o texto da obra procura simplificá-los. De modo que, em conclusão, inflija-se sobre o telespectador a compreensão parcial e alienada dos acontecimentos, almejada pelo modelo social imperialista, o que reforça a existência da viabilização do apagamento histórico na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Povos Tupinambás; Alienação Histórica; Colonialismo Europeu; Antropofagia; Guerras Culturais.

## REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. **Antropofagia Ritual e Identidade Cultural Entre os Tupinambás**. São Paulo: Revista de Antropologia, 2002.

ARENS, W. **The Man-Eating: Anthropology & Antropophagy**. New York: Oxford University Press, 1979.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BUCCI, Eugênio. **A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo o que é visível**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: ybsengauss@gmail.com;

DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassalos: Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII**. Lisboa: Gráfica Maiadouro, 2000.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FERNANDES, Florestan. **A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2006.

FIORIN, J.L. Teoria dos signos. In: \_ (org.). **Introdução à linguística**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 55-73.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Sage Publications LTD., 2013. p. 31-41.

JOHNSON, Norris Brock. **Cannibals and Culture: The Antropology of Michel de Montaigne**, Netherlands: Dialectical Anthropology, 1993. p. 153-176.

KALIL, Luis Guilherme Assis. **Os Canibais Tonsurados: Antropofagia nas Crônicas de Schmidl, Staden e Léry**. Vitória: Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2008.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. **A Desumanização Presente nos Estereótipos de Índios e Ciganos**. São Cristóvão: Psicologia – Teoria e Pesquisa, 2016.

LANGFUR, Hal. **Canibalismo e a Legitimidade da Guerra Justa na Época da Independência**. São Paulo: Revista Brasileira de História, 2017.

STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil (introdução e notas de Francisco de Assis Carvalho Franco)**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1974.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América – a questão do outro**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.